

ARQUITETURA HOSPITALAR EM SÃO PAULO: ANÁLISE PROJETUAL DO HOSPITAL PÚBLICO DE URGÊNCIA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Julia Travençolo de Araújo

Paulo Yassuhide Fujioka (Orientador)

Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos

Universidade de São Paulo (IAU-USP)

juliatravaraaujo@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo e levantamento analítico do projeto arquitetônico e construção do Hospital Público de Urgência de São Bernardo do Campo, inaugurado em Maio 2020 e projetado pelo arquiteto e docente da FAUUSP Ângelo Bucci e seu escritório SPBR Arquitetos, com parceria em arquitetura hospitalar do Arqto. Sérgio Salles e seu escritório ARQLAB.

A pesquisa estudou o processo / solução projetual e aspectos construtivos do Hospital de Urgências de SBC, de modo a compreender um edifício com notáveis qualidades arquitetônicas, que contribuem não só para o tratamento dos pacientes como potencializam o desempenho da equipe médica; bem como as articulações funcionais dos espaços e circulações e o diálogo com o contexto urbano, levando em conta as implicações abrangentes de uma instituição pública referência da região.

Métodos e Procedimentos

A análise projetual consistiu no levantamento bibliográfico sobre arquitetura hospitalar, na leitura gráfica do projeto arquitetônico e no conjunto de depoimentos dos arquitetos responsáveis pelo projeto do hospital.

A continuidade da pandemia e a rápida disseminação do vírus da COVID-19 em 2020-21 limitou as possibilidades de levantamento de campo, obrigando a pesquisa a ser

desenvolvida através do levantamento bibliográfico e de entrevistas com os arquitetos responsáveis pelo projeto arquitetônico.

Resultados

A pesquisa comprovou a importância e qualidade de projeto do Hospital Público de Urgência de São Bernardo do Campo, como hospital especializado em urgências, voltado para o atendimento imediato da população da cidade e região. Esta tipologia inclui uma diversidade de atendimentos, incluindo triagem, laboratórios, centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva e quartos de internação. Igualmente importante é a forte diálogo que estabelece com o entorno, facilitando acessos e tráfego de ambulâncias, bem como ao marcar a paisagem urbana, assegurando a população de seu papel ativo na sociedade. O hospital soma uma área total construída de 21.831,81 m², com 7 pavimentos, divididos em dois grandes blocos sobrepostos (internação e atendimento médico).

Os setores do programa do edifício estão divididos em: pronto atendimento; ambulatório; apoio ao diagnóstico e terapia; centro cirúrgico; unidade de tratamento intensivo; internação; apoio logístico; apoio administrativo; apoio técnico; e módulo pedagógico. Além disso, o programa exigiu a divisão entre atendimento adulto e pediátrico, por questão de segurança, resultando no desenvolvimento de duas unidades independentes em relação ao fluxo de médicos, pacientes, funcionários e ao

acesso público, mas compartilhando áreas comuns de apoio.

A pesquisa inclui análise da localização e implantação do hospital; da estrutura e materialidade; da iluminação e ventilação; dos acessos e circulação; e uma análise plástico-formal do edifício. O partido arquitetônico do hospital atende à necessidade-chave de flexibilidade da dinâmica hospitalar.



Figura 1: Perspectiva digital da fachada principal, gerada pela maquete digital desenvolvida.

Conclusões

A área de estudo da arquitetura hospitalar está em constante desenvolvimento, acompanhando as novas tecnologias, novos tratamentos e novas ameaças à saúde pública, que podem surgir a cada momento, com intuito de proporcionar arquitetura que auxilia ativamente na cura. É dever de um projeto hospitalar cumprir todas as exigências do programa do hospital, propondo soluções que pensam no paciente, médicos, funcionários, no funcionamento do hospital e no próprio meio ambiente.

O estudo de caso mostrou como um edifício hospitalar consegue se moldar mesmo com um terreno de geometria irregular, alongada; como os fluxos e ambientes são definidos pela prática médica; e como as áreas livres do hospital contribuem para a recuperação e conforto do paciente e acompanhante. O Hospital Público de Urgências de São Bernardo do Campo é exemplo extraordinário de arquitetura da saúde, que não apenas para a função de tratar a doença, mas contribuindo com soluções de projeto para a saúde de pacientes, visitantes e corpo médico. Agradeço aos arquitetos Ângelo Bucci, Lucas Roca e Sérgio Salles, que tão prontamente se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa, responder às dúvidas e fornecer materiais fundamentais para a execução do estudo.

ANVISA. Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (RDC-50). Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA EXECUTIVA. Urgência e Emergência: sistemas estaduais de referência hospitalar para o atendimento de urgência e emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 28p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/urgencia_emergencia.pdf. Acesso em: 25/06/2022.

BROSS, João Carlos. **Compreendendo o Edifício de Saúde**. São Paulo-SP: Editora Atheneu, 2013.

GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2011.

MACHRY, Hermínia Silvia. **O impacto dos avanços da tecnologia nas transformações arquitetônicas dos edifícios hospitalares**. Orientador: Geraldo Gomes Serra. 2010. 375 f. Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Tecnologia da Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MATOS, Rodrigo Matos de. **Circulação em Hospitais: caso da unidade “Hospital Presidente Dutra em São Luís – MA”**. Monografia (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, FAU-UFBA. Bahia, 2008.

MIQUELIN, Lauro Carlos. **Anatomia dos Edifícios Hospitalares**. São Paulo: CEDAS, 1992.

PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. São Bernardo, 2022. Complexo Hospitalar. Disponível em: <https://www.saobernardo.sp.gov.br/complexo-hospitalar>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SPBR. Spbr, 2022. Hospital de Urgência em São Bernardo do Campo. Disponível em: <https://spbr.arq.br/project/1409/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Referências Bibliográficas